



## **CUIDADOS PALIATIVOS E MORTE EM SAÚDE: UMA VISÃO FISIOTERAPÊUTICA**

Beatriz Souza de Albuquerque Cacique New York (1); Vitória Regina Quirino de Araújo (2)

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – bia.hp@hotmail.com*

*Universidade Estadual da Paraíba – UEPB – vitoriaquirino1@gmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

A Organização Mundial de Saúde (OMS), conceitua saúde como aquela que não consiste apenas em ausência de doença ou enfermidade, mas sim um estado de completo bem-estar físico, mental e social (OMS, 1946).

Contudo, é sabido que a população mundial em grande maioria não possui a saúde integral como conceituada pela OMS. O fato é que em níveis mundiais a população está envelhecendo e conseqüentemente há o aumento da prevalência de doenças crônicas, que favorecem ao acúmulo de pacientes em hospitais em busca cura através do uso da alta tecnologia, que por vezes é insuficiente e muitas vezes desnecessária, causando maior sofrimento até a ocorrência da morte (MATSUMOTO, 2012).

As práticas voltadas à terminalidade e morte são integrantes dos Cuidados Paliativos introduzidos por Cicely Saunders, que por definição são abordagens que melhoram a qualidade de vida dos pacientes em estágios de finitude e de seus familiares visando a prevenção e alívio do sofrimento por meio de identificação precoce, avaliação e tratamento da dor e outros problemas físicos, psicossociais e espirituais.

Os Cuidados Paliativos têm como objetivo proporcionar alívio da dor e outros sintomas angustiantes, afirmar a vida considerando a morte como um processo natural, não acelerando nem adiando a morte, compreende o paciente com seus aspectos psicológicos e espirituais, oferecendo um sistema de apoio para ajudar aos pacientes a viver o mais ativamente possível até a morte, apoiando também a família, ajudando-a a lidar com a doença do paciente, e o seu próprio luto, incluindo aconselhamento de luto, se indicado (OMS, 2002).

Para tanto, é extremamente importante a conscientização dos profissionais a partir implantação de melhoria dos cuidados e recursos, da capacitação profissional e educação da sociedade em geral.

A partir disto, foi sentida a necessidade de refletir sobre a atuação do fisioterapeuta nos cuidados paliativos e morte, apresentando as possibilidades de atuação do fisioterapeuta



na equipe de cuidados paliativos, terminalidade e morte.

## **METODOLOGIA**

Este é um estudo de natureza descritiva, de revisão da literatura e do tipo relato de experiência a partir de pesquisa bibliográfica e da análise da “I Jornada Formativa de Cuidados Paliativos da Paraíba - Refletindo e capacitando os profissionais de saúde para os desafios da atuação”, que ocorreu na Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, em Campina Grande – PB, nos dias 5 e 6 de agosto de 2016.

A revisão de literatura apresenta conceitos e formas de atuação da equipe de Cuidados Paliativos e o relato teve o intuito de apresentar possibilidades e refletir sobre a atuação do fisioterapeuta na equipe de cuidados paliativos, terminalidade e morte a partir da vivência obtida pela pesquisa da temática e a partir da participação na I Jornada Formativa de Cuidados Paliativos da Paraíba, analisando e compreendendo a a temática a partir de três aspectos: sua importância para os profissionais de saúde, a temática e a relação com a fisioterapia e a capacitação dos profissionais fisioterapeutas diante do tema.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Cuidados Paliativos**

Cuidado Paliativo é um cuidado integrado através de uma equipe multidisciplinar, que proporciona bem-estar e conforto, minimizando os sintomas estressantes, o sofrimento psíquico, físico, social e espiritual. Cuidado este, que além de ofertar ao paciente, dá assistência aos familiares, trabalhando a valorização da vida e conseqüentemente melhora da qualidade de vida de todos os envolvidos, entendendo também, que a morte é um processo natural.

Nos cuidados paliativos é compreendido que o indivíduo deve ser visto como ser emocional, social e espiritual, e que este precisa de um suporte em todas essas facetas que o faz indivíduo.

Este cuidado visa proteger este indivíduo do sofrimento, sendo necessária a cautela do profissional de saúde quanto a utilização de seus recursos, para serem utilizados na hora certa. Para isso, são utilizadas escalas que ajudam a avaliar funcionalmente como será o protocolo de tratamento do paciente, relacionando-as a tomada de decisões, previsão de prognóstico e diagnóstico de terminalidade, tais como a Escala de Performance de Karnofsky e a Escala de Performance Paliativa (MACIEL, 2012).



Segundo Maciel (2012) a Escala de Performance de Karnofsky foi desenvolvida para pacientes oncológicos com o intuito de medir o declínio clínico do paciente, para avaliar a capacidade de realizar determinadas atividades básicas, sendo bastante importante para a tomada de decisões. Quando inferior a 70% tem indicação de cuidados paliativos precoce, e quando há performance de 50% é indicador de terminalidade, sendo necessário uma maior atenção, em termos de cuidados paliativos.

Já a Escala de Performance Paliativa (*Palliative Performance Scale* – PPS) foi criada baseada na Karnofsky e adaptada aos Cuidados Paliativos, para a tomada de decisões, sendo avaliado a deambulação, atividade e evidência da doença, autocuidado, ingesta e nível da consciência, devendo ser utilizado todos os dias para pacientes internados, em todas as consultas ambulatoriais e visitas domiciliares (MACIEL, 2012).

Para que haja uma evolução na qualidade de vida do doente, é importante que haja uma melhoria na sua condição clínica, não apenas física, mas também emocional, social e espiritual. Para tal, o profissional de saúde deve realizar um ajuste de expectativas, ser honesto com o paciente, com a família, visto que as informações acerca do estado de saúde e seus agravamentos são direitos deles. O prognóstico do paciente pode ser avaliado e observado através de uma comunicação verdadeira, compreensível e suportável, a sintomatologia deve ser controlada e/ou minimizada, os desejos do paciente, quando possível, e da família, deverão nortear as tomadas de decisão acerca do tratamento e das medidas para alívio do sofrimento, com decisões acerca das ações efetivas com vistas à terminalidade e morte.

A morte é um fenômeno natural, cujo significado varia no decorrer da história e entre as diferentes culturas (COMBINATO, 2006). Com os avanços científicos da saúde e a evolução tecnológica, na primeira metade do século XX, houve a busca incessante da cura, e o confronto com o aumento das doenças crônicas, ocorrendo assim a não aceitação da morte pelos profissionais de saúde, predispondo a intensa luta pela vida associada a negação da morte (PEREIRA, 2016).

Quando é chegado o momento da morte, é um direito da pessoa que esta ocorra dignamente. Assim é cabível questionar qual o papel do profissional de saúde para amenizar o sofrimento, nos diversos âmbitos, antes da morte? É sabido que muitos pacientes antes da morte agonizam, apresentam agitação, delírios, desconfortos respiratórios e dores, para tanto, medos, inseguranças, culpas, tristezas, sendo preciso que o profissional esteja capacitado para a intervenção adequada.



O profissional de saúde deve estar preparado para lidar e assistir o paciente com problemas psicossociais e espirituais e precisa ajudá-lo a conviver com a doença, com a dor, em seus vários aspectos e dar apoio emocional ao mesmo diante do medo da morte. O dualismo vida e morte, a temporalidade humana e a vulnerabilidade de ser mortal produzem angústias e sofrimentos que dificultam o enfrentamento do profissional devido aos seus próprios sentimentos de fragilidade e finitude (HOFFMANN, 1993).

Essa fragilidade emocional encontrada nos profissionais de saúde diante da morte de pacientes é resultado do seu despreparo representando riscos para disfunções, conduzindo a um adoecimento psíquico ou esgotamento, sendo importante a divulgação de informações sobre estratégias de enfrentamento do processo de morrer e do luto, vindo a favorecer a melhora da atuação dos profissionais de saúde (MAGALHÃES, 2015).

### **Fisioterapia em Cuidados Paliativos e Morte**

O fisioterapeuta como profissional que visa o cuidado, prevenção e promoção de saúde e reabilitação, pode diminuir as dores e desconfortos de acordo com o quadro clínico do paciente, com os equipamentos de respiração, técnicas de eletrotermofototerapia ou massoterapia e exercícios, objetivando, por meio de abordagem multiprofissional e interdisciplinar, alívio do sofrimento, da dor e outros sintomas estressantes (ANDRADE, 2012).

A fisioterapia oferece o suporte para que os pacientes vivam o mais ativamente possível, com impacto sobre a qualidade de vida, com dignidade e conforto, auxiliando os familiares na assistência ao paciente, no enfrentamento da doença e no luto, além de agir quando o médico não pode utilizar alguns procedimentos devido à gravidade da doença.

Porém, é necessário ressaltar a importância da interdisciplinaridade entre os profissionais, ao dar suas contribuições, a exemplo do médico que pode contribuir com analgésicos, da equipe de enfermagem, psicólogos, assistente social, que com suas atuações próprias podem acompanhar a pessoa em seu estágio de finitude e oferecer os seus conhecimentos focando na “morte com qualidade”, na morte digna e pacífica e com o devido cuidado.

Na graduação, os estudantes da saúde são formados para curar e salvar vidas, porém é esquecido que também é preciso lidar com o processo da morte, além de auxiliar os familiares para que eles a aceitem. Refletir e propor ações para melhor lidar com a morte ainda é pouco praticada no âmbito acadêmico. O temor da morte tem um forte componente cultural, e ao



olhar a morte do outro passamos a pensar em nossa morte. Os profissionais de saúde não são interinamente capacitados para lidar com esta temática, embora ela seja rotineira, pois a graduação enfatiza as técnicas e práticas para salvar a “vida”, para a reabilitação e “cura” focando sempre nos bons resultados, fazendo com que os profissionais jovens tenham dificuldade de tratar o paciente que necessita de Cuidados Paliativos.

Entre as ações possíveis da fisioterapia, a elaboração de programas devem estar de acordo com os graus de dependência e progressão do quadro clínico do paciente, podendo estar funcionalmente totalmente dependentes; dependentes com capacidade de deambulação e independentes, porém vulneráveis, realizando assim, as orientações, mobilizações, adaptações e exercícios de acordo com tais graus (PERRACINI, 2000).

Relacionado a sintomatologia dolorosa, o fisioterapeuta pode utilizar-se de terapias manuais, eletroterapia, *biofeedback*, termoterapia, exercícios e mobilizações, posicionamentos adequados, técnicas de relaxamento, procedimentos baratos e eficazes, que proporciona bem-estar ao paciente, a exemplo da massoterapia, que por aliviar a dor, o estresse e ansiedade, melhoram também a qualidade do sono e a qualidade de vida, trazendo benefícios ao sistema imune, digestório, respiratório e circulatório (ANDRADE, 2012).

“É papel do fisioterapeuta instituir um plano de assistência que ajude o paciente a se desenvolver o mais ativamente possível, facilitando a adaptação ao progressivo desgaste físico e suas implicações emocionais, sociais e espirituais, até a chegada de sua morte” (ANDRADE, 2012).

Podemos pensar que da mesma forma que cuidamos ao nascer de uma criança, devemos também cuidar para o morrer, com afeto, ternura e humanização, sem deixar que se perca a técnica científica.

### **Capacitação Profissional**

Para que haja a conscientização profissional acerca das ações para a terminalidade e morte, além de técnicas científicas, é importante que os profissionais de saúde sejam capacitados para tal, em especial, os fisioterapeutas, devido à sua atividade essencial como colaborador da qualidade de vida e da morte digna do paciente.

Na I Jornada Formativa de Cuidados Paliativos da Paraíba, os profissionais de saúde da Paraíba tiveram a grande oportunidade de refletir acerca das exposições valiosas de médicos, enfermeiros, assistentes sociais e psicólogos especializados em cuidados paliativos, implicando que há um certo conhecimento e



propagação sobre o tema para diversas áreas, porém foi observado que nenhum fisioterapeuta esteve presente como expositor, assim como foi percebido também que poucos fisioterapeutas e graduandos em fisioterapia estavam presentes em relação ao total de participantes do evento, podemos então refletir, será que há falta de conhecimento sobre a importância da temática?

## CONCLUSÃO

A Fisioterapia nos Cuidados Paliativos proporciona a melhora da qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas, sendo útil em minimizar sintomatologias, tais como: dor e desconfortos respiratórios; na tomada de decisões, relacionado à evolução terapêutica e no auxílio às necessidades físicas, sociais, psicológicas e espirituais. Se fazendo necessário, portanto, a capacitação desses profissionais, através de formação acadêmica de forma ampliada e interdisciplinar, com a divulgação de informações sobre estratégias de enfrentamento diante do processo de morte e luto, para melhor compreenderem as situações vivenciadas em seu meio de trabalho, para assim poder contribuir positivamente durante o curso da doença ou até o estágio final da vida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, B.A.; SERA, C.T.N.; YASUKAWA, S.A. "O papel do fisioterapeuta na equipe". **Manual de cuidados paliativos ANCP 2** (2012): 353-356.
- COMBINATO, D.S.; QUEIROZ, M.S. Morte: uma visão psicossocial. **Estudos de Psicologia**. 2006; 11(2): 209-216.
- Constituição da Organização Mundial da Saúde – 1946. Disponível em: <<http://www.who.int/about/mission/en/>> Acesso em: 14/052017.
- HOFFMANN L. A morte na infância e sua representação para o médico: reflexões sobre a prática pediátrica em diferentes contextos. **Cad. Saúde Pub** 1993; 9(3):364-374.
- MACIEL, M.G.S. "Avaliação do paciente em cuidados paliativos." **Manual de Cuidados Paliativos ANCP** (2012): 31.
- MAGALHÃES, M.V.; MELO, S.C.A. Morte e Luto: O sofrimento do profissional da saúde. **Psicologia e Saúde em Debate**. Vol. 1, Nº 1, Abr, 2015.
- MATSUMOTO, D.Y. "Cuidados paliativos: conceito, fundamentos e princípios." **Manual de cuidados paliativos ANCP 2** (2012): 23-24.
- PEREIRA, M.R.H. Desenvolvimento de competências especializadas em Cuidados



Paliativos. **Instituto Politécnico de Viana do Castelo**. 2016.

PERRACINI, M.R. A interprofissionalidade e o Contexto Familiar: O papel do fisioterapeuta.

In: Atendimento Domiciliar: um enfoque gerontológico. DUARTE, Y.; DIOGO, M.J.D.

Cap.10. Ed. Atheneu. , 2000. p. 117-143.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Definition of Palliative Care. 2002. Disponível em:

<<http://www.who.int/cancer/palliative/definition/en/>> Acesso em: 15/05/2017.

